



O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM FEIRA DE SANTANA¹

Moisés Henrique Zeferino²

Paulo José Riela³

Resumo: Este texto artigo apresenta um relato da experiência do trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito do subprojeto de Educação Física do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Feira de Santana. O objetivo foi apontar possibilidades do trato com os conhecimentos clássicos da Cultura Corporal nos anos finais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Feira de Santana, considerando as contribuições da teoria pedagógica Histórico Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora da Educação Física. A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica e observação e registro de dados/informações das experiências para comparação com os objetivos/avaliação e conteúdo/métodos propostos para cada intervenção pedagógica, considerando a tríade conteúdo forma-destinatário. Como resultados, apontamos que o processo de transmissão/assimilação dos conhecimentos clássicos da Cultura Corporal é condição fundamental para a elevação da capacidade teórica dos estudantes, que deve ser tida como objeto central do currículo. Para tanto, é imprescindível que os professores tenham amplo domínio dos conhecimentos específicos da área, dos métodos mais adequados para sua transmissão/assimilação e da periodização do

- 1 Este artigo é resultado das sistematizações das experiências desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Educação Física do Programa Residência Pedagógica da UEFS.
- 2 Doutor em Educação, professor da rede básica de Feira de Santana, Bolsista preceptor do Programa Residência, UEFS. moises_alves90@hotmail.com.br.
- 3 Doutor em Educação, professor Adjunto do Departamento de Educação da UEFS, Docente orientador do subprojeto de Educação Física do Programa Residência, UEFS. paulotranzilo@uefs.br.



desenvolvimento psíquico. Concluímos que é possível que os alunos ampliem as referências do pensamento teórico quando o processo de organização do trabalho pedagógico se fundamenta em uma consistente base teórica que instrumentalize o professor no que tange ao domínio dos conhecimentos específicos, das metodologias e do desenvolvimento psíquico, preparando-o para o processo de transmissão do conhecimento sistematizado.

Palavras-chave: Programa residência pedagógica; Educação física; Cultura corporal; Metodologia crítico-superadora.

Abstract: This article presents a report on the experience of pedagogical work carried out within the subproject of Physical Education in the Pedagogical Residency Program at the State University of Feira de Santana. The aim was to highlight possibilities for dealing with the classical knowledge of Physical Culture in the final years of elementary education in a municipal school in Feira de Santana, considering the contributions of the Historical-Critical pedagogical theory and the Critical Superseding Methodology of Physical Education. The methodology adopted was literature review and observation and recording of data/information from experiences for comparison with the objectives/evaluation and content/methods proposed for each pedagogical intervention, considering the triad of content-form-recipient. As a result, it was found that the process of transmission/assimilation of classical knowledge of Physical Culture is a fundamental condition for enhancing students' theoretical capacity, which should be considered the central objective of the curriculum. Therefore, it is essential for teachers to have a broad understanding of the specific knowledge in the field, the most appropriate methods for transmission/assimilation, and the periodization of psychological development. It is concluded that it is possible for students to expand their theoretical thinking references when the organization of pedagogical work is based on a strong theoretical foundation that equips the teacher with the mastery of specific knowledge, methodologies, and psychological development, preparing them for the process of transmitting systematic knowledge.

Keywords: Pedagogical Residency Program; Physical Education; Physical Culture; Critical-Superseding Methodology.



1 INTRODUÇÃO

Neste texto buscamos apresentar as experiências desenvolvidas no âmbito do subprojeto de educação física do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Foram 18 meses de um trabalho pedagógico que realizamos no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim (CIEMPJFA), uma unidade escolar pertencente a rede municipal de educação do município de Feira de Santana. Trata-se da maior unidade escolar do município, que oferta vagas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e que conta com pouco mais de mil estudantes matriculados.

Nosso objetivo com este artigo é apontar possibilidades do trato com o conhecimento da Cultura Corporal nos anos finais do ensino fundamental, considerando as contribuições da teoria pedagógica Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora da Educação Física, tendo por base as intervenções pedagógicas que realizamos durante o PRP.

Procuramos demonstrar que a organização do trabalho pedagógico vinculada ao objetivo de elevar a capacidade teórica dos estudantes depende de uma consistente base teórica na formação do(a) professor(a) de educação física, a qual deve ter por base três principais dimensões, a saber: a) Amplo domínio dos conhecimentos específicos da Cultura Corporal, que constitui o objeto de estudo da Educação Física e pode ser caracterizada como área do conhecimento que tematiza os conteúdos de jogos/brincadeiras, esporte, ginástica, dança, lutas, práticas corporais de aventura e entre outros; b) Domínio dos meios mais adequados para o processo de transmissão/assimilação dos conhecimentos da Cultura Corporal; c) Conhecimentos acerca dos processos que atuam no desenvolvimento do psiquismo humano, isto é, da periodização do desenvolvimento psíquico.

O domínio dessas três dimensões é o que pode assegurar ao professor, enquanto o par mais desenvolvido na relação com o estudante, a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o salto qualitativo na elaboração do pensamento teórico, que só pode ocorrer se o estudante for capaz de assimilar o conteúdo que o professor tem domínio.

A ideia do domínio dessas três dimensões pelo professor, que apontamos acima, parte do pressuposto de que todo processo de trabalho educativo escolar se baseia na tríade conteúdo-forma-destinatário, já que as questões fundamentais do processo de ensino-aprendizagem são: O que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar?



2 METODOLOGIA

Para atingir este objetivo partimos de um estudo de revisão bibliográfica sobre os fundamentos teóricos da teoria pedagógica Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora com o intuito de nos apropriarmos de conceitos basilares para a organização do trabalho pedagógico e da didática. Além disso, realizamos observações e registro de dados/informações de aulas que foram planejadas e aplicadas pelos residentes do subprojeto de educação física do PRP com a orientação do professor preceptor no CIEMPJFA, especificamente em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Dados e informações estes que foram sistematizados em relatórios pelos residentes, professor preceptor e coordenador do subprojeto de educação física.

A partir desses relatórios foi possível verificar a realidade da organização do trabalho pedagógico fundamentada na teoria pedagógica Histórico-Crítica e na metodologia Crítico-Superadora da educação física e apontar limites e possibilidades do trato com o conhecimento da cultura corporal, especificamente nos anos finais do ensino fundamental.

O trabalho desenvolvido durante o programa se deu a partir de reuniões periódicas de estudos, planejamento e organização do trabalho pedagógico com a presença de todos os residentes e do professor preceptor da unidade escolar. Estas reuniões também foram momentos importantes para discussões a respeito das situações pedagógicas ocorridas, como as dificuldades, os problemas estruturais e as possibilidades de soluções encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como fundamentação teórica para a organização do trabalho pedagógico partimos das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008), que se assenta em cinco principais passos, que se interrelacionam em todo processo de ensino-aprendizagem, a saber: 1) Prática social; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse e 5) Retorno a prática social em um patamar qualitativo superior. Isto não significa que separamos as aulas em partes isoladas, como se cada aula se referisse a um dos passos do método de ensino, mas sim que as aulas foram organizadas considerando esses passos como um processo integrado e integrador, onde o objetivo principal é o de possibilitar que através da transmissão do saber sistematizado os alunos elevem a sua capacidade teórica e realizem um salto



qualitativo na elaboração do pensamento, em vista ao desenvolvimento do pensamento conceitual.

Para melhor compreendermos os elementos relacionados a esse desenvolvimento psíquico, isto é, ao movimento que avança das funções psíquicas elementares às superiores, e dessa forma melhor nos fundamentarmos para a organização do trabalho pedagógico, buscamos as contribuições da psicologia histórico-cultural que nos forneceu elementos importantes sobre o processo de desenvolvimento do psiquismo humano. Reconhecemos, portanto, a partir destas referências bibliográficas que “(...) os homens não nascem humanos, mas humanizam-se por apropriação da cultura” (LEONTIEV, 1978) e que:

(...) toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, em princípio entre os homens como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica (VIGOTSKI, 1995).

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2003). Os conhecimentos da Educação Física fazem parte da cultura humana produzida historicamente, contribuindo, portanto, para o processo de humanização.

No que tange aos conhecimentos da cultura corporal, podemos afirmar, portanto, que são parte de uma segunda natureza (SAVIANI, 2003), a que diz respeito as determinações sócio-históricas, porque são produtos da construção coletiva dos homens e mulheres ao longo da história humana. Ora, como nos afirma o coletivo de autores (1992, p. 11) os seres humanos não nasceram pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, entre outras. “Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.”

Portanto, ensinar a cultura corporal significa transmitir conhecimentos sistematizados historicamente pela humanidade, os quais são condição fundamental para a humanização. Conhecimento esse que precisa ser:

[...] tratado de forma a ser retraçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade,



permitindo-lhe compreender se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada. (COLETIVO DE AUTORES, 1990, p. 11)

Para a organização do trabalho pedagógico partimos das reflexões de Freitas (1995, p. 93-94), o qual afirma que a teoria pedagógica parte de uma teoria educacional e se expressa através do trabalho pedagógico que implica a relação entre a teoria da educação e a prática das metodologias específicas. Nesse sentido é preciso, antes de qualquer coisa apontar uma direção, tomar uma posição política no interior da luta de classes que decorre da atual forma de organização social, o capitalismo, e apontar qual o projeto de sociedade e de homem que queremos construir.

Segundo Freitas (1987, p. 127) a explicitação do projeto histórico é extremamente importante para que se possa elaborar uma proposta pedagógica que tenha identidade ideológica, calcada nos interesses da classe trabalhadora. Não basta falar sobre transformação social, sobre a luta de classes, sobre emancipação humana, pois estas categorias vêm sendo largamente utilizadas por teorias que de progressistas não possuem absolutamente nada. Estas categorias não se configuram como um marco diferenciador de projetos histórico, visto que têm sido desenvolvidas de forma que não constituem nenhuma resistência ao modo atual de organização da produção da vida. É preciso, portanto, colocar de forma clara que o projeto histórico que defendemos é o socialismo, que se constitui na construção de uma sociedade sem classes, que supere a contradição entre capital e trabalho.

Quanto a teoria pedagógica, esta parte de uma teoria educacional e formula princípios para a prática pedagógica, tendo como referência a própria prática pedagógica que se desenvolve a partir das metodologias específicas, na medida em que se relaciona na busca, nestas últimas, das regularidades. (FREITAS, 1995, p.73) A partir da reflexão destas regularidades constroem-se as categorias fundamentais que nos permitem identificar a natureza do processo educativo e da organização do trabalho pedagógico da escola.

Segundo Freitas (1995, p. 94) as categorias provisórias que nos permitem reconhecer o processo da atual organização do trabalho pedagógico da escola capitalista e que, conseqüentemente, nos permitem visualizar os objetivos sociais que medeiam e produzem os limites para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na sala de aula são os seguintes pares dialéticos: objetivos/avaliação da escola (função social da escola) e o conteúdo/forma geral do trabalho pedagógico da escola.



Essas categorias modulam outras mais específicas relacionadas ao trabalho pedagógico que ocorre no interior da sala de aula que são: objetivos/avaliação de ensino e conteúdo/método de ensino.

Metodologicamente adotamos as orientações do Coletivo de Autores (1992) sobre organização do conhecimento decorrente da prática social: compreensão e sistematização de dados da realidade, ampliação, aprofundamento, autodeterminação dos sujeitos. Sendo a escola responsável pelas aprendizagens e desenvolvimento teórico dos estudantes, cabe também a Educação Física contribuir com este processo.

Na questão do trato com o conhecimento da Cultura Corporal, nos fundamentamos no Coletivo de Autores (1992, p. 30 a 34) que apresenta uma série de princípios curriculares: a) no âmbito da seleção dos conteúdos, apresenta como princípios curriculares a relevância social dos conteúdos, a contemporaneidade do conteúdo e a adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas; b) no âmbito da organização, apresenta os princípios da simultaneidade dos conteúdos, enquanto dados da realidade, a espiralidade da incorporação das referências do pensamento e o da provisoriedade do conhecimento.

Portanto, partindo das contribuições da metodologia crítico-superadora da Educação Física e das orientações dos documentos oficiais orientadores, tais como os Cadernos de Objetivos de Aprendizagem do Município, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares para a educação básica, o plano de curso para as intervenções pedagógicas foi construído levando em consideração a seleção de seis grandes unidades temáticas organizadas de forma que em cada um dos três ciclos do ano letivo de 2023 fossem trabalhadas duas unidades temáticas.

Essa forma de organização se deu em todos os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), pois a distinção se deu não nas unidades temáticas, mas nos objetos de conhecimento abordados, considerando um determinado grau de aproximação dos alunos às unidades temáticas selecionadas. Assim selecionamos como unidades temáticas as seguintes manifestações da cultura corporal: Jogos/brincadeiras, Esporte, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

O caminho metodologicamente traçado nos planejamentos com o objetivo de que os alunos passassem de um estágio de não domínio para o estágio de domínio do conhecimentos clássicos da cultura corporal de forma autônoma levou em consideração os seguintes passos: 1) avaliação diagnóstica: momento de levantamento do saber já dominado pelos alunos



sobre os conteúdos específicos da cultura corporal com o objetivo de realizar a sua adequação de acordo com as capacidades sócio-cognoscitivas dos alunos; 2) Problematização: a partir do conhecimento tácito, cotidiano e de senso comum da prática social imediata dos alunos, levantar questões fundamentais que demonstrem a necessidades de novas aprendizagens ou instrumentalizações do pensamento; 3) Transmissão do conhecimento: momento em que o professor lança mão de diferentes meios, como aulas expositivas, recursos de multimídia, atividades de pesquisa, atividades práticas e entre outras, para transmitir aos alunos os conhecimentos que permitem superar o conhecimento tácito, cotidiano e de senso comum, em vistas ao desenvolvimento do pensamento conceitual; 4) Avaliação: momento de verificação da aprendizagem dos conteúdos pelas alunos através de diferentes instrumentos como apresentações de seminários, provas escritas e orais, apresentações de experiências práticas e entre outros.

O trato com os conhecimentos clássicos da cultura corporal se deu a partir de uma lógica dialética, considerando as categorias de historicidade, totalidade, movimento e contradição. Dessa forma, foi possível retrair a gênese histórica de cada manifestação da cultura corporal. A partir desses determinantes históricos é que foram tratados os fundamentos técnicos e táticos dos conteúdos desenvolvidos.

Esse aspecto acima mencionado é importante destacar pois tratar o conhecimento na perspectiva da metodologia Crítico-Superadora da educação física não significa desconsiderar a necessidade dos elementos técnicos e táticos dos conteúdos. Contudo, não se pode restringir o ensino somente aos elementos técnicos, sobre pena de não cairmos em uma perspectiva tecnicista, como se a função social da educação física enquanto componente curricular da escola fosse a preparação de atletas ou o desenvolvimento da aptidão física.

No primeiro ciclo, trabalhamos com os conteúdos de ginástica e dança, na quais foram desenvolvidos os objetos de conhecimento ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica geral (7º ano) e ginástica de conscientização corporal e condicionamento físico (8º e 9º anos). Na unidade temática dança, foram desenvolvidos os objetos do conhecimento danças urbanas, danças regionais (7º ano) e danças de salão (8º e 9º anos).

Através de diferentes meios, como aulas expositivas, experiências práticas, recursos de multimídia, tratamos da ginástica como um fenômeno histórico e cultural, destacando sua gênese e evolução, bem como os nexos e relações com as condições objetivas de existência da humanidade,



procurando demonstrar como as características da ginástica, seus elementos técnicos e estéticos só podem ser racionalmente explicados e entendidos a partir de uma perspectiva de totalidade que a considera em suas múltiplas relações com outros fenômenos sociais, principalmente com a questão de modo de produção, considerando ser este último aquilo que a determina em última instância.

Como culminância deste primeiro ciclo, organizamos um festival de ginástica e dança na escola com a participação de alunos, professores, residentes e gestoras da escola. Foi um momento em que os estudantes puderam demonstrar o aprendizado dos conhecimentos dos conteúdos ginástica e dança, através de apresentações que contaram com a colaboração dos residentes na sua organização. Na sequência, no segundo ciclo foram trabalhadas as unidades temáticas jogos/brincadeiras e esportes. Partindo dos princípios metodológicos nos quais nos fundamentamos, procuramos desenvolver os diferentes objetos do conhecimento referentes a essas unidades temáticas, considerando a sua gênese e historicidade para possibilitar a compreensão desses elementos como produto histórico de desenvolvimento cultural da humanidade. Apesar de não descartamos o ensino dos elementos técnicos dos esportes, partimos de uma concepção de que é necessário desenvolver o esporte da escola, isto é, não apenas reproduzir o esporte de alto rendimento, sem problematizar suas contradições, mas pelo contrário, adotar uma postura crítica que possibilite compreender as múltiplas determinações do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea.

A abordagem metodológica da qual partimos exigiu tratarmos o conteúdo esporte como fenômeno historicamente determinado que encerra contradições próprias da sociedade capitalista cuja forma hegemônica em que se apresenta é a forma mercadoria⁴. Essa é uma realidade que precisa ser problematizada na escola, no sentido de apontar os limites destas formas mercadorizadas do esporte, colocando a reflexão sobre a necessidade de transformação pedagógica do esporte. Portanto o trato com os conteúdos de jogos e brincadeiras e do esporte, levou em consideração não apenas as

4 Nos referimos aqui ao fato de que o esporte na sociedade moderna tem seu valor de uso subsumido ao valor de troca. Ou seja, o esporte é tomado como um produto fonte de lucro para a indústria esportiva, suplantando seu caráter de manifestação da cultura corporal humana. Do ponto de vista pedagógico, a consequência prática mais imediata de um ensino desprovido de crítica a esta forma hegemônica do esporte como mercadoria, é a percepção tecnicista que privilegia ensino da técnica em detrimento dos elementos sócio-históricos da cultura corporal, resultando na seleção dos mais habilidosos.



expressões hegemônicas desses conteúdos, mas sobretudo buscou desenvolver a consciência crítica, guiado pela construção de um novo sentido: o sentido dos jogos e brincadeiras e do esporte como um direito de todos.

Pensamos ser este conhecimento central no ensino dos conteúdos de jogos/brincadeiras e esporte, tendo em vista a realidade da cidade de Feira de Santana que não possui uma política pública de esporte e lazer para povo. Educar as novas gerações para reivindicar espaços adequados para a prática de jogos/brincadeiras e esportes é fundamental. A começar pelas próprias unidades escolares da rede municipal de Feira de Santana, as quais muitas não têm espaços adequados como quadras poliesportivas, materiais esportivos e professores de educação física.

Aliás, cabe destacar que o CIEMPJFA não possui uma quadra poliesportiva. As aulas são realizadas em um pátio coberto. Portanto, foram muitas as dificuldades que os residentes e o professor preceptor tiveram para desenvolverem as suas aulas, principalmente as relacionadas ao ensino dos esportes, uma vez que houve a necessidade de se realizar várias adaptações que muitas vezes descaracterizam bastante os conteúdos.

Por fim, no último e terceiro ciclo, abordamos as unidades temáticas lutas e práticas corporais de aventura. O trato com este conteúdo foi muito desafiador, considerando que encontramos muitas dificuldades relacionados a falta de espaços e materiais adequados para o desenvolvimento das aulas. Em alguns momentos foi necessário que os residentes trouxessem materiais da UEFS para podermos realizarmos as aulas. Em outros momentos foi necessário realizar muitas adaptações, considerando materiais que tínhamos disponíveis na escola.

Porém, apesar das dificuldades, consideramos importante que os alunos aprendessem sobre essas unidades temáticas por consideramos como um conhecimento importantíssimo para o processo de formação humana, pois trata-se de manifestações corporais que estão entre as mais desenvolvidas pela humanidade nos tempos atuais.

Particularmente, o trabalho desenvolvido com a unidade temática lutas, nos permitiu desenvolver um conteúdo que tem se tornado cada vez mais presente na cultura esportiva nos tempos atuais, principalmente com a popularização das Artes Marciais Múltiplas (MMA).

Trata-se de um conteúdo bastante sensível, pois muitas vezes se confunde com práticas de violência, dado seu caráter de agressividade que constitui um traço distintivo do fenômeno das lutas. Ao retraçarmos a gênese e o processo histórico de desenvolvimento das lutas, foi possível promovermos uma



reflexão com os alunos, concebendo o conteúdo lutas como uma manifestação da cultural corporal que pode sim ser tratado na escola, pois não se confunde com violência. Dessa forma tratamos sobre as artes marciais e da capoeira como patrimônios históricos culturais da humanidade.

Quanto as práticas corporais de aventura, trabalhamos com os objetos do conhecimento de forma adaptada, considerando os materiais disponíveis na escola. Dessa forma desenvolvemos o conteúdo de Slackline, Escalada artificial horizontal, Parkour e corrida de orientação.

O processo de avaliação foi desenvolvido, considerando o que aponta Coletivo de Autores (1992, p. 103) que afirma que a avaliação do processo ensino aprendizagem em educação Física deve ser tomada como “referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto político pedagógico da escola”.

A partir dessa consideração os processos de avaliação se constituíram como uma totalidade que possui finalidade, sentido, conteúdo e forma. O seu sentido foi a busca pela concretização do planejamento articulado com o objetivo de elevação da capacidade teórica dos estudantes, cuja finalidade foi a organização, identificação, compreensão e explicação da realidade pelos alunos mediatizada pelo conhecimento sistematizado a partir da lógica dialética e materialista de pensamento.

Portanto, priorizamos processos avaliativos cuja forma fosse “dialógica, comunicativa, produtiva-criativa, reiterativa e participativa”.

Cabe esclarecer que a organização do trabalho pedagógico esteve em todos os momentos inserido no contexto de contradição entre a função social da escola e o seu processo de precarização no atual governo municipal. As condições objetivas de trabalho precarizadas muitas vezes interferiram na qualidade do ensino, pois a falta de espaços e materiais adequados, que a prática pedagógica da Educação Física exige, dificulta muito o processo de ensino-aprendizagem. O caso mais dramático se refere impossibilidade de a escola acessar um ginásio que existe acoplado à escola, o que nos remete ao questionamento: qual é o interesse da prefeitura em não disponibilizar esse espaço?

Além disso, a falta de valorização dos profissionais da educação também tem sido um grande problema no sistema de ensino municipal de Feira de Santana, no qual os professores tem lutado⁵ para que o atual prefeito

5 A respeito da luta dos professores, atualmente encontram-se mobilizados com indicativo de greve. Os professores reivindicam vários pontos, dentro os quais, o principal é que o prefeito



cumpra com a lei do piso, pois os salários não foram reajustados conforme os últimos reajustes do piso anunciados pelo governo federal.

Portanto, para além dos desafios encontrados no âmbito da sala de aula, esses elementos acima mencionados, como as difíceis condições de trabalho e a falta de valorização dos professores, constituem um desafio político em que o reconhecimento pelos residentes é igualmente necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função social precípua da escola é a de transmitir o conhecimento sistematizado, tendo em vista a elevação da capacidade teórica dos alunos, pois ele se configura como elemento mediador na relação do aluno com a realidade concreta. A negação do conhecimento significa o tolhimento dos instrumentos de pensamento necessários para a leitura da realidade, pois, como salientamos, o homem não nasce homem, mas torna-se humano no ato de apropriação da cultura historicamente produzida pelo conjunto da humanidade.

A escola é o espaço privilegiado para o processo de transmissão/assimilação do conhecimento sistematizado, pois nela a educação se dá de modo planejado e organizado. Mas a organização do trabalho pedagógico, que tem nos pares dialético objetivo/avaliação e conteúdos métodos seus elementos fundamentais, exige, para que se alcance o objetivo de elevação da capacidade teórica dos alunos, uma consistente base teórica alicerçado em três principais dimensões: a) Domínio do conhecimento clássico da Cultura Corporal. Ou seja, deve-se saber com propriedade aquilo que vai ser ensinado, pois não se pode ensinar um conteúdo do qual não se tem domínio; b) Domínio das formas mais adequadas para o processo de transmissão/assimilação dos conteúdos. O que exige a apropriação do que existe de mais avançado no que diz respeito à princípios metodológicos no trato com a cultura corporal; c) Conhecimento dos processos relacionados ao desenvolvimento do psiquismo. Isso significa que existem fases no desenvolvimento do pensamento, cujo processo educativo atua no sentido de possibilitar a elevação das funções psíquicas elementares às superiores e que o professor precisa conhecer para saber como organizar o trabalho pedagógico.

reconheça e aplique os reajustes salariais do piso dos últimos 3 anos. Acessar em: <https://aplbfeira.com.br/noticias.php>.



As experiências desenvolvidas no âmbito do PRP demonstraram que são essas dimensões que interferem na qualidade do ensino, quando estamos falando sobre a organização do trabalho pedagógico e que, portanto, devem ser assegurados no processo de formação de professores de Educação Física.

5 AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho não poderia ter se concretizado sem o apoio de diversas pessoas que contribuíram imensamente para o seu êxito. Agradecemos a gestão escolar do CIEMPJFA, em nome da Diretora Dayane Aragão e todos os professores pelo apoio no desenvolvimento do trabalho. Agradecemos também aos alunos que participaram ativamente das propostas desenvolvidas.

Agradecemos aos alunos residentes do curso de educação física da UEFS que com seu comprometimento e dedicação nos proporcionaram importantes reflexões sobre as dimensões fundamentais no que tange a formação de professores de educação física com consistente base teórica.

Por fim, agradecemos ao Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo fomento do trabalho através do Programa Residência Pedagógica.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho nosso mais sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995. 288 p.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, (edição comemorativa), 2008.



_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed.
Campinas: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. SP, Martins Fontes, 1995.